

Assunto: Intervenção final Deputado Artur Lima – Plano e Orçamento 2019

**Senhora Presidente,
Senhoras e senhores deputados,
Senhoras e Senhores membros do Governo,**

Finalizamos hoje a discussão do Plano e Orçamento da Região para o ano de 2019.

Defendemos a construção de uma alternativa política que afirme, nesta assembleia, um novo paradigma de políticas públicas e a construção de uma alternativa política que constitua numa nova esperança para os açorianos.

Temos princípios. Temos valores. Somos um partido doutrinário. Somos democrata-cristãos. Reunimos conservadores e liberais. Estamos à direita nesta assembleia.

Somos diferentes. Temos outra conceção do poder político democrático.

Para o CDS, a legitimidade democrática não se ganha apenas por se ter mais votos e sermos mais que os outros. A legitimidade democrática é mais do que seguir a maioria. Isso apenas abre as portas da autocracia e compromete a democracia. Os açorianos sabem disso.

Fomos e somos oposição ao bloco central que governa os Açores alternadamente.

No bloco central dos interesses não temos alternativa de políticas, temos apenas a alternância do poder.

Somos por isso a oposição não socialista a esta maioria, como o fomos durante os dias da maioria social-democrata.

Para o CDS a legitimidade democrática ganha-se com a razão e ganha-se com o valor das nossas propostas.

**Senhora Presidente,
Senhoras e senhores deputados,
Senhoras e Senhores membros do Governo,**

O que nos move é o nosso olhar sobre a nossa realidade. Sobre como estamos e o que precisamos de fazer todos os dias para que a nossa autonomia se construa com base no que está certo, do que que tem que ser feito e do que é mais justo.

Acreditamos em políticas públicas que asseguram a sustentabilidade económica. A nossa região precisa de rigor nas contas públicas e racionalidade na aplicação dos nossos recursos financeiros e patrimoniais. Acreditamos no dever de proteção dos direitos fundamentais, da liberdade individual, da iniciativa privada, da mobilidade social e da solidariedade.

Queremos uma Região mais justa e mais solidária.

Afirmamos na educação que é necessário procurar respostas que concretizem a sua universalidade e a sua centralidade no desenvolvimento da região. É por isso que somos favoráveis às justas reivindicações dos professores. Foi por isso que defendemos e fizemos aprovar os manuais escolares gratuitos. **É por isso que queremos mais condições para os estágios pedagógicos.**

É por isso que apresentamos hoje o Prémio de mérito de 500€ no ingresso dos nossos estudantes no Ensino superior, como aposta da região no futuro das nossas novas gerações.

Afirmamos a saúde como um direito fundamental de todos os açorianos e não baixamos os braços enquanto não for acessível a todos. É por isso que a prioridade do CDS, e aquela que deve ser a prioridade de um bom governo, é **reduzir as inaceitáveis listas de espera que há muito sinalizamos e que procuramos combater, com a introdução do VALE SAÚDE e do CIRURGE, que queremos hoje reforçar.** Sabemos o que é preciso fazer. Apontamos o caminho. Acreditamos que podemos fazer mais. **É por isso que queremos que os médicos das ilhas sem hospital tenham**

formação em emergência médica para que os açorianos tenham na saúde a garantia de prontidão.

Afirmamos a solidariedade como pilar da justiça social. Não nos resignamos à indiferença e olhamos para o lado enquanto os mais desfavorecidos e os mais vulneráveis não têm a resposta que o nosso Estatuto e a nossa Constituição determinam. **É por isso que lutamos pelo alargamento do Complemento aos Doentes Oncológicos, do COMPAMID, do pagamento de propinas a quem não tem recursos e da atribuição dos produtos de apoio aos alunos com necessidades especiais.** Há muito para fazer nas respostas sociais e o CDS não prescinde de continuar a corresponder às necessidades dos nossos doentes. **É por isso que defendemos mais medidas de apoio aos doentes deslocados e avançamos com a proposta de instalação de uma residência de acolhimento em São Miguel, como princípio de uma verdadeira rede de resposta regional.**

Afirmamos que queremos políticas públicas que perspetivem os desafios da coesão económica e da nossa competitividade como condições essenciais ao nosso progresso e crescimento. É por isso que estudamos o alcance e a eficácia das nossas propostas e **é por isso que defendemos a aquisição dos grupos térmicos que prevejam a capacidade de conversão para gás natural no investimento previsto para a central termoelétrica do Belo Jardim, de forma a garantir que o GNL seja uma realidade na ilha Terceira.**

Afirmamos a defesa do nosso património natural e do ambiente e é por isso que apresentamos medidas de requalificação da Orla Costeira. É por isso que queremos a proteção e a estabilização da zona costeira da Fajã das Pontas, na ilha de São Jorge.

Afirmamos a defesa da nossa história e da nossa identidade como referência de valores e **é por isso que propomos o Centro Interpretativo da Base das Lajes de forma a promover a importância que os Açores e os Açorianos tiveram, e têm, na história contemporânea da democracia no mundo, no combate contra o totalitarismo, em defesa da democracia e da liberdade.**

Senhora Presidente,

**Senhoras e senhores deputados,
Senhoras e Senhores membros do governo,**

Somos responsáveis pelo que dizemos. Somos responsáveis pelo que fazemos.

Somos por isso uma oposição responsável.

Somos uma oposição que os açorianos reconhecem e podem confiar.

Os Açorianos sabem que somos a oposição a este governo, mas sabem que nunca seremos oposição às suas legítimas reivindicações e expetativas.

É por isso que somos a alternativa política.

Os Açorianos sabem que connosco as coisas são diferentes. O CDS tem um modelo de sociedade que não é socialista nem socializante. O CDS é o partido humanista e personalista que marca a diferença na política açoriana.

É por isso que encerramos este debate com a certeza dos contributos que aqui fizemos para a melhoria da qualidade de vida dos açorianos que, se merecerem a aprovação da maioria, terá, como consequência, uma resposta favorável do CDS a este orçamento e a este plano.

Fica claro, pelo trabalho aqui desenvolvido, pelos debates que aqui foram travados, de que lado se situa cada um de nós.

Com o CDS a resposta é clara. Estamos do lado dos Açorianos.

Artur Lima